

CUIDANDO DE ÁGUAS DO RIO DA PONTE QUE CORTA A COMUNIDADE DO ENTORNO DE UMA ESCOLA PÚBLICA INTEGRAL RURAL: AÇÕES DA SUSTENTABILIDADE PARA AS PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

SILVA, Alexsandro Alberto da¹

¹Professor da Educação Básica do Município do Jaboatão dos Guararapes e do Estado de Pernambuco, e, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências – UFRPE, campus Recife; e-mail: alexbullom24@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Cuidando de águas; Rio da Ponte; Sustentabilidade; Problemáticas socioambientais.

1. Introdução e Justificativa

As águas do rio da Ponte são de grande importância para a comunidade situada no entorno da escola. Assim, faz-se necessário cuidar das águas do rio, quanto para à preservação desse recurso em escassez, tanto da biodiversidade, para garantir a qualidade das águas (ANA, 2013).

Justifica-se este estudo pela dificuldade dessa comunidade do entorno da escola ter acesso à água tratada, esgotamento sanitário e a coleta de lixo. Dessa forma, questiona-se como promover ações sustentáveis frente às problemáticas socioambientais para o cuidado de águas do rio que corta a comunidade?

2. Objetivos

Promover ações sustentáveis diante de questões socioambientais para o cuidado de águas do rio Ponte que corta a comunidade de uma escola pública.

3. Metodologia

Este estudo é uma pesquisa-ação realizada na comunidade do rio da Ponte, em 2018, por e com alunos/as de uma escola pública integral rural. 57 moradores ribeirinhos responderam questões sobre os usos da água, se considera poluída e contaminada, e tem atitudes de cuidado. Procedeu-se também detecção das problemáticas socioambientais, análise físico-química e biológica, através do kit de análise da ONG SOS Mata Atlântica, e a promoção de ações sustentáveis.

4. Resultados e discussões

Os resultados do questionário apontaram que 48 (81,21%) investigados usam a água do rio e 9 (15,79%) não, 35 (61,40%) dizem ser poluída e 22 (38,60%) não, enquanto ser contaminada, 33 (57,89%) consideram sim, 23 (40,35%) não e 1

(1,76%) não sabem dizer. Se pescam nele para comer, 25 (43,86%) disseram sim, 28 (49,12%) não e 4 (7,02%) às vezes. As finalidades do uso das águas foram: lavar roupa (28), lavar prato (16), tomar banho (19), várias coisas (7), cozinhar (1), tratar carne (1) e dar banho em animais (3). Enquanto as atitudes de cuidado, tem-se: nenhuma (33), limpeza (8), não jogar lixo (18) e não urinar (1). É possível perceber que a comunidade implica diretamente na qualidade da água do rio, provavelmente, não se ver sujeito ecológico, aspecto fortemente sócio histórico-cultural (CARVALHO, 2012).

Sobre os parâmetros físico-químicos e biológicos turbidez, espumas, lixo flutuante, cheiro, material sedimentável, peixes, larvas e vermes vermelhos, larvas e vermes transparentes ou escuros, conchas, coliformes fecais, oxigênio dissolvido, pH, nitratos e fosfatos indicaram alterações em grande parte deles, com altos graus de contaminação e poluição. Brasil (2013) explana que o processo de urbanização e o crescimento populacional não planejado vem sendo fatores da falta de acesso à água e ao saneamento básico.

As ações para sensibilizar, alertar e agir sobre o problema evidenciado, como a retirada dos resíduos sólidos e frases de alerta ao cuidado permitiu aos estudantes na ação-reflexão-ação tomar consciência transitória de amor aos rios, às águas, aos animais, ao outro e ao mundo (FREIRE, 2013).

5. Considerações finais

O conhecimento da população ajudou a planejar ações sustentáveis, as quais trouxeram impacto sobre as atitudes dos/as alunos/as. Contudo, ainda se faz necessário promover ações informativas e formativas na e com a comunidade, como oficinas de práticas sustentáveis sobre o cuidado das águas em uma relação indissociável homem-natureza.

6. Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). **Cuidando das águas: soluções para melhorar a qualidade dos recursos hídricos/Agência Nacional de Águas**, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. 2. ed., Brasília: ANA, 2013, 157 p.

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Manual Prático de Análise de Água**. 4^a ed. – Brasília: FUNASA, 2013, 150 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/manual_pratico_de_analise_de_agua_2.pdf Acesso em 20 mai. 2018.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.